

Município poderá ganhar casa de passagem para animais

Está avançando o processo administrativo que resultará na construção de uma em Montenegro. Em encontro na Câmara nesta semana, solicitado pelo Vereador Cristiano Von Rosenthal Braatz (PMDB), a reunião teve a participação da Vereadora Josi Paz (PSB), voluntários que integram entidades de defesa dos animais e setores da Prefeitura. O tema foi debatido e teve continuidade a discussão sobre a retomada do programa de castrações.



Da Redação

Montenegro - Presentes Márcia Elisa de Mello, do grupo voluntário Cachorroiros e Gateiros, e Luíza Kimura, presidente da Amoga; Argus Machado, Secretário de Obras Públicas; pela Secretaria Municipal do Meio Ambiente, a Veterinária Ana Paula Araújo, o Diretor de Fiscalização e Licenciamento Ambiental, Magnus Engel, e o Agente Fiscal Gustavo Hanauer, e a Assessora Jurídica da PGM. Com relação à área, Cristiano relatou que, inicialmente, foi sugerido um terreno na Rua Caracol, no Bairro São Paulo. Depois, houve o entendimento de que outro local seria melhor. Com este objetivo, em 10 de março foi aberto na Prefeitura o processo administrativo

1861/17. Passou-se à fase da busca desta nova área. Engel relatou que foi encontrada uma pertencente ao Município, em frente à Unisc, por ele qualificada como “um lugar extremamente bom”. Está no começo da estrada que faz o contorno do Morro Montenegro. “Tem viabilidade, está perto de tudo”, diz o Diretor. Durante a reunião, Magnus deixou claro, que a finalidade da área não é ser um canil, “mas sim um centro de recuperação, em que o animal não fica num grande período de estadia”. Na sua avaliação, ambientalmente ela é bem viável, não vai ter os mesmos conflitos que havia na área anterior. Conforme Luíza Kimura, o que se deseja é um local em que possam ser recuperados estes animais que estão na rua, doentes, que foram atropelados, o que seriam as situações mais críticas. “Não seria um lugar para o qual seriam encaminhados filhotes, porque qualquer acúmulo deles, certamente, poderia ocasionar a difusão de viroses, morreriam todos”, diz a voluntária. Comentou que esteve no local cogitado, com integrantes da Prefeitura.

Reunião na Câmara Municipal

Observa que, em frente, há uma via asfaltada, com muito movimento. Segundo Kimura, os mais abandonados são os filhotes. “Este ano, foi um absurdo a quantidade de ninhadas que tivemos em Montenegro. Estava tendo redução, devido ao aumento da quantidade de castrações, mas subiu novamente, de uma forma incrível. Há muito abandono nas proximidades daquela área”. Engel disse que o objetivo inicial da Administração é o de ter um local onde se instale este centro de recuperação. Acredita que mesmo que fosse num bairro em que as pessoas soubessem que existe esta área, o abandono igualmente iria ocorrer. “Se não acontecer na rua, será no interior do bairro, como tem acontecido. As pessoas não vão deixar de abandonar os animais se elas têm má índole”. Elisa lembrou que, posteriormente, deverá haver um projeto para a instalação de câmeras de monitoramento ao redor. De acordo com Magnus, havendo o abandono, a câmera focaliza a placa do carro e se ingressa judicialmente, por abandono de animais. (Foto: Acom Câmara)